

Novo barómetro elaborado pela Federação Europeia de Ciclistas. (Fonte: Jornal Público)

Portugal está num dos últimos lugares de um ranking europeu que compara vários indicadores sobre o uso da bicicleta. O país situa-se na 23.^a posição, juntamente com Espanha e à frente apenas da Bulgária, Roménia e Malta, segundo a lista divulgada esta semana pela Federação Europeia de Ciclistas (ECF, na sigla em inglês).

O ranking - ou antes, um barómetro, como o classifica a ECF - é constituído com base em cinco indicadores. Em três deles, Portugal está mal classificado: uso da bicicleta, segurança e turismo ciclável. Nos outros dois, está a meio da tabela: vendas de bicicletas e associativismo.

A ECF utilizou dados de um inquérito de 2010 do Eurobarómetro para avaliar o grau de uso da bicicleta nos diferentes países. Para Portugal, 2% dos entrevistados referiram a bicicleta como principal meio de transporte nas deslocações do dia-a-dia.

O número pode pecar por excesso, pois, de acordo com os Censos 2011, que contém dados de toda a população, a proporção será ainda menor. Cerca de 0,5% dos habitantes do país responderam aos Censos dizendo que vão para o trabalho ou para a escola de bicicleta.

Na sinistralidade, Portugal surge com um valor de 45 ciclistas mortos em 2011 - um número que está de acordo com as estatísticas da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. Embora o número absoluto esteja muito abaixo dos 399 da Alemanha e dos 314 da Polónia, os países com mais vítimas mortais, Portugal acaba por ficar numa das últimas posições, dado que o indicador considerado é o número de óbitos dividido pelo número estimado de ciclistas.

Também no número de viagens para praticar cicloturismo o país fica na cauda da tabela.

Com 320 mil bicicletas vendidas em 2011 - cerca de 2% do mercado europeu -, Portugal está mais ou menos a meio caminho no indicador de vendas por população. O mesmo vale para o associativismo, com o país representado na ECF por duas organizações, a MUBi - Associação para a Mobilidade Urbana em Bicicleta e a Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta, ambas somando cerca de 600 membros, segundo os registos da organização europeia.

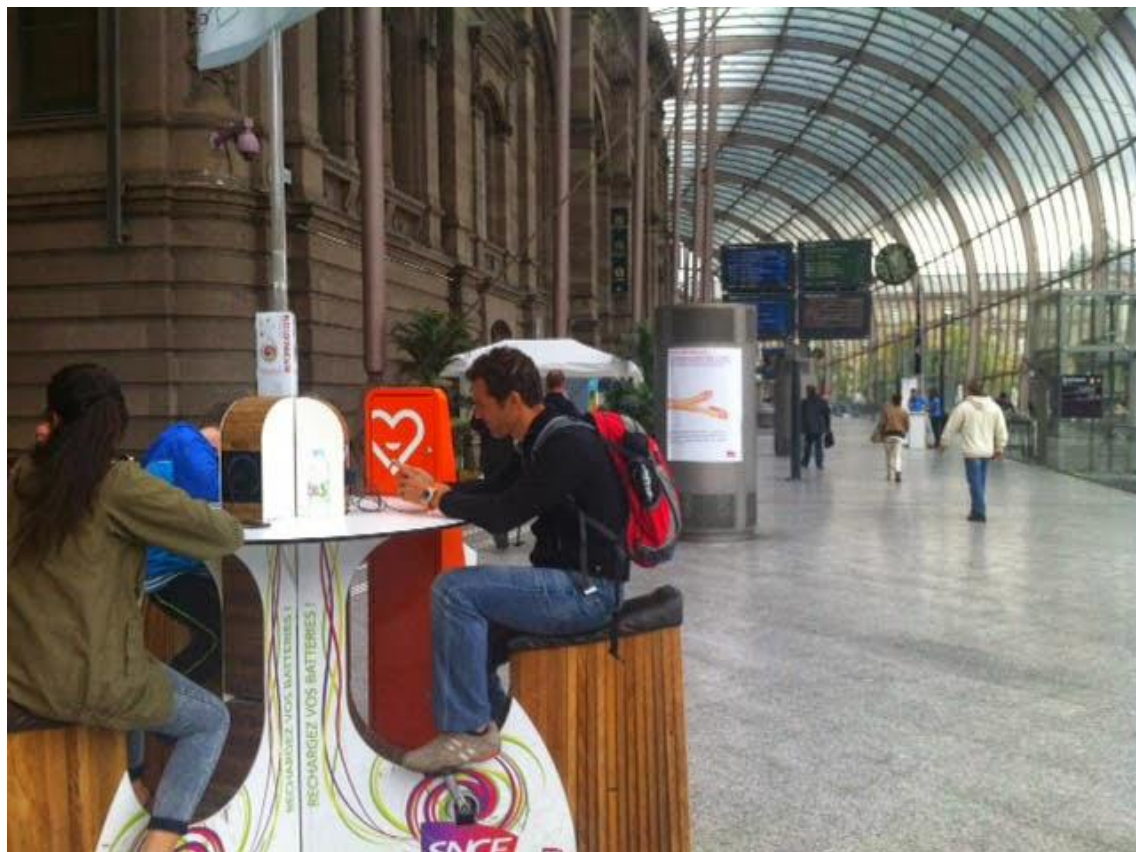
Pôr as bicicletas na agenda

O ranking atribui pontos a estes cinco indicadores e depois faz uma média simples. Portugal fica com 36 pontos. Em primeiro estão, empatadas com 125 pontos, a Holanda e a Dinamarca - reconhecidas como líderes no uso de bicicletas. O último da lista é Malta, com 15 pontos.

A ECF reconhece que o seu ranking tem limitações, mas diz que é um ponto de partida para comparações. "Perguntam-nos constantemente sobre que países na Europa são os melhores em bicicletas", afirma Chloe Mispelon, responsável pelo projecto do barómetro da ECF. "É o nosso modo de promover um debate sobre cinco dimensões do uso da bicicleta", completa, num comunicado. "Agora, a comunidade e os nossos parceiros podem usar [estes dados] para exigir aos Governos mudanças reais e mensuráveis", acrescenta Bernhard Ensink, secretário-geral da ECF.

Apesar do seu uso relativamente reduzido, as bicicletas têm estado na agenda pública e política recentemente em Portugal. A proposta de lei do Governo para a alteração do Código da Estrada, entregue ao Parlamento em Março, contém inúmeras mudanças relativas a velocípedes - algumas delas polémicas, como a obrigatoriedade do uso de capacete para crianças até sete anos de idade. Ao Parlamento já chegaram também três propostas - do Bloco de Esquerda, "Os Verdes" e PSD/CDS-PP - para facilitar o transporte de bicicletas nos comboios.

Em Estrasburgo, o uso da energia cinética em espaços públicos para carregar os telemóveis enquanto se pedala:



A criação de parques para bicicletas em que cada pessoa teria o seu próprio código para desbloquear e poder iniciar a marcha, assim como quando quisesse parquear a bicicleta, novamente:



A criação de mais ciclovias, bem delimitadas e facilmente identificáveis, em todos os grandes municípios para reduzir a poluição e tornar o meio ambiente mais sustentável:

